

Seara Nova. 101 anos depois.

Palestra por Luís Manuel Crespo de Andrade



A *Seara Nova* ocupou um lugar central no combate cívico e político dos democratas portugueses ao longo da ditadura salazarista e marcelista.

A *revista de doutrina e crítica* serviu de tribuna - por vezes a única com alcance nacional - à quase totalidade dos homens de cultura que não abdicaram de expressar livremente o seu pensamento.

Simultaneamente, *os seareiros* mostraram uma coragem política e uma dedicação à *res publica* inexcedíveis, como os exemplos de Raul Proença, Jaime Cortesão e António Sérgio bem testemunham.

A acção cultural levada a cabo pelos fundadores da revista, em defesa do legado cultural contemporâneo, mostrou-se igualmente muito relevante, pois estiveram na origem da Universidade Popular Portuguesa, conheceram sede na Universidade Livre e editaram mais de seiscentos títulos, entre brochuras e livros.

Entre estas publicações, contam-se vários textos da autoria de Bento de Jesus Caraça, nomeadamente alguns das suas conferências mais afamadas.

Porém, Bento de Jesus Caraça não foi autor regular da revista, cuja orientação mereceu-lhe, aliás, várias críticas privadas e públicas. Dirigiu-as tanto ao leque muito abrangente dos seus colaboradores quanto à orientação dos seus fundadores e directores, inspirada nos programas simultaneamente socialistas e liberais dos trabalhistas ingleses e dos sociais-democratas da Europa setentrional.